

Senado aprova 16 embaixadores

O Senado deverá aprovar hoje a indicação de 16 embaixadores, cujas nomeações estão paralisadas desde fins de março, e modificar o Regimento para criar a figura de líder do Governo, cargo que vem sendo exercido informalmente pelo senador Saldanha Derzi (PMDB-MS).

O primeiro item da ordem do dia do Senado, que ontem não se reuniu por falta de quorum, é a convocação do, ministro dos Transportes, José Reinaldo, para depor sobre a Marinha Mercante na CPI da Corrupção. O Governo já concordou com a convocação e o próprio ministro se prontificou a depor.

A aprovação dos embaixadores é um esforço conjunto de vários senadores, mas principalmente de Humberto Lucena (PMDB-PB), presidente do Senado; Marcondes Gadelha (PB), líder do PFL, e Ronan Tito (MG), novo líder do PMDB. Gadelha está procurando resolver, também, a obstrução em

relação aos empréstimos de Estados e Municípios, tendo informado que comunicará ao Presi-

dente da República qualquer discriminação que esteja ocorrendo em relação aos governadores considerados de oposição.

Saldanha Derzi vinha exercendo a liderança da maioria por uma condescendência dos ex-líderes do PMDB e do PFL, Fernando Henrique Cardoso (SP) e Carlos Chiarelli (RS), mas o título às vezes não era reconhecido. Na última semana, por exemplo, o senador Rui Bacerlar (PMDB-BA) não aceitou que Derzi tivesse prioridade como líder porque, alegou, essa liderança não existe.

O senador Jamil Hadad (RJ), líder do PSB, sugeriu, de imediato, a alteração do Regimento para que fosse criada a figura de líder do Governo — a ser indicado pelo Presidente da República — e o da oposição. O presidente Lucena conseguiu o apoio dos outros líderes e mandou redigir projeto de resolução nesse sentido, que será encaminhado hoje ao plenário.